

MADINA ABÍLIO

O sonho de ser professora quase ruía devido à união forçada

Notícia, Zambézia em foco, 02.07.2021, pag. 28; Ed. nº 31.340

JOCAS ACHAR

MADINA Abílio é uma adolescente de 16 anos de idade, residente em Muaquiua, no distrito de Mocuba, na província da Zambézia. Ela escapou a uma união forçada que já tinha sido preparada pelos pais com um comerciante local. O mesmo tem idade para ser o pai de Madina e sempre a assediava quando esta fosse à loja adquirir alimentos.

Madina conta que foram dois anos de tremenda “perseguição”, com promessas de presentes como sumos, bolachas, roupa e até dinheiro. Explica que quando voltava da escola para casa tinha caminho único, onde se localiza a loja do visado.

“Dizia que eu era bonita e me oferecia presentes como sumos, bolinhos e até dinheiro”, disse Madina para quem, no que parecia bondade, estava escondida uma má intenção do comerciante de a seduzir de forma a casar-se com ela.

Sem o conhecimento de Madina, meses depois, o homem aproximou-se do pai dela para lhe pedir a mão e negociar os termos e condições do casamento. Conta que se salvou da união prematura porque a tradição local manda que antes do casamento os pais da noiva têm de comunicar ao líder tradicional local.

Madina conta que o líder comunitário solicitou o pretendente para conhecer a moça, mas, para o seu espanto, acabou reconhecendo que ela não tinha idade para se casar. “Exigiu o bilhete de identidade. Eu não tinha,



Madina Abílio, adolescente que escapou à união forçada em Muaquiua

mas apresentei a minha cédula. Logo o líder discordou com essa união”, explicou Madina que diz que o seu sonho é estudar para um dia ser professora e ensinar a ler e escrever a muitas crianças

da sua comunidade.

Actualmente, Madina frequenta a 10.ª classe e diz estar focada no seu objectivo. Pede apoios multiformes para ver concretizado o seu sonho que

por pouco ia ruir se não fosse o régulo Ernesto Sopinho e o trabalho de mobilização social feito pela Visão Mundial nas comunidades de Muaquiua.

Em conversa com a nossa Reportagem, o líder tradicional, Ernesto Sopinho, disse que, em alguns momentos, casar as filhas em tais circunstâncias, apesar da idade, tem sido uma solução para uma família pobre como de Madina. O marido, normalmente, dá alguns bens em troca e também apoia nas despesas da casa da rapariga pretendida.

Mesmo assim, o líder tradicional acabou convencendo os pais de Madina a desistir do plano de casar a filha. Sopinho participou nas várias formações sobre a lei que proíbe as uniões forçadas. Madina diz que agradece internamente ao líder e pede a outros a seguirem o exemplo.

Abordámos o pai de Madina sobre o assunto. Eugénio Abílio diz agora estar arrependido por ter pretendido forçar a filha a casar-se porque não fazia a mínima ideia das consequências sociais e da saúde dela e, sobretudo, porque não estava preparada para assumir responsabilidades de um lar.

Eugénio Abílio diz-se satisfeito com a postura da filha e promete apoiá-la no que for possível e necessário por forma a concretizar o seu sonho. A família de Madina sobrevive das poucas rendas da agricultura que pratica.

AUMENTAM DENÚNCIAS

Mais de 500 casos de uniões forçadas foram denunciados no primeiro semestre deste

ano nos distritos de Mocuba e Morrumbala, na província da Zambézia, práticas que deixam as vítimas com o futuro hipotecado pelo facto de não poderem ir à escola a fim de desenvolverem todo o seu potencial intelectual e contribuir para o crescimento do país nos próximos anos.

A Visão Mundial, uma organização não-governamental humanitária que está a desenvolver vários programas de resgate das raparigas dos casamentos prematuros, acredita que o envolvimento das autoridades comunitárias locais, fortalecimento da consciência dos pais e colocação de incentivos e núcleos de interesses como de corte e costura, poupança financeira e material didáctico para o regresso das mesmas ao ensino são cruciais para resolver o problema que afecta 48 por cento das raparigas em Moçambique, sobretudo nas regiões centro e norte do país.

Aquela organização destaca também que cada criança merece a oportunidade de gozar a vida em toda a sua plenitude, de sonhar alto e de concretizar o seu potencial dado por Deus.

Em comunicado sobre a actual situação de uniões prematuras, a Visão Mundial considera que com a legislação de protecção sobre os casamentos forçados o que resta agora é partir para a acção fiscalizadora nas comunidades e, para isso, eleva o cometimento e envolvimento de todos os seg-



Madina Abílio frequenta a 10.ª classe

mentos sociais para que a lei vingue.

Diz, igualmente, que as uniões prematuras constituem uma grave violação dos direi-

tos das raparigas e merece uma resposta nacional mais robusta. Sugere ao Governo, parceiros de cooperação e doadores para a necessidade de um

maior investimento na remoção das barreiras à educação de qualidade e segura para a rapariga, incluindo as que estão em zonas de conflito.